

# Dengue hemorrágica mata mais no Estado

FERNANDO RIBEIRO/AT

Dados divulgados pelo Ministério da Saúde mostram que o Espírito Santo lidera em mortes no País – são seis só este ano

O Espírito Santo foi o estado que teve mais mortes causadas por dengue hemorrágica no País este ano. De janeiro a junho, de 15 pessoas com a doença, seis morreram, de acordo com dados informados pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) ao Ministério da Saúde.

Embora tenha registrado menos casos – que até então não haviam sido divulgados – do que outros estados, o percentual de mortes no Espírito Santo foi de 40% (no Ceará, de 84 pessoas com dengue hemorrágica nenhuma morreu e, no Rio de Janeiro, foram 36 casos e quatro mortes).

Os números do Estado representam 26,1% do total de mortes no Brasil, que teve 278 casos e 23 vítimas. Duas mortes foram em Vitória, duas em Cariacica, uma em Vila Velha e uma em Guarapari.

Na avaliação do diretor-técnico de Gestão do Controle da Dengue e Malária do Ministério da Saúde, Fabiano Geraldo Pimenta, o fato de o Estado estar exposto ao vírus tipo 3, mais intenso, aumenta as chances das pessoas infectadas terem complicações e chegarem à dengue hemorrágica.

“Isso pode explicar o grande número de casos em estados co-

## Como saber se é dengue hemorrágica?

O aparecimento de manchas vermelhas na pele, sangramentos (nariz, gengiva), dor abdominal intensa e contínua e vômitos persistentes podem indicar a evolução para dengue hemorrágica. Esse é um quadro grave que necessita de imediata atenção médica, pois pode levar à morte.

mo Ceará, Rio de Janeiro, Goiás e Espírito Santo”, disse.

Considerando as notificações da doença de janeiro a junho, informadas pelas secretarias municipais à Sesa, que repassou os dados para análise do Ministério da Saúde, o número de pessoas com dengue aumentou em 145%, de 5.202 no mesmo período para 12.781. A média de crescimento no País foi de 10,9%.

“Acreditamos que o aumento ocorreu porque, no ano passado, mudaram as gestões municipais e os secretários de Saúde, e algumas ações de controle não foram realizadas com a intensidade necessária”, acredita.

O chefe do núcleo de Vigilância Ambiental da Sesa, Anael Rodrigues Parente, ponderou que o número de mortes não havia sido divulgado porque a causa foi confirmada com base clínica.

“De acordo com os sintomas, tudo indica que o motivo das mortes foi dengue hemorrágica. Entretanto, falta comprovação por exame de laboratório. O material já foi enviado para a Fundação Oswaldo Cruz, no Rio, mas o resultado demora mais de um mês”, justificou.

## OS NÚMEROS DA DENGUE

### CASOS DE MORTES POR DENGUE HEMORRÁGICA

Local	Casos*	Mortes	% (do total no País)
Brasil	278	23	-
1º Espírito Santo	15	6	26,1%
2º Rio de Janeiro	36	4	17%
3º Goiás	49	3	13%
4º Piauí	17	2	8,7%
4º Mato Grosso do Sul	12	2	8,7%
5º Bahia	3	1	4,3%
São Paulo	12	1	4,3%
Maranhão	23	1	4,3%
Minas Gerais	4	1	4,3%
Rio Grande do Norte	4	1	4,3%
Pernambuco	7	1	4,3%

\*De janeiro a junho de 2006

### INCIDÊNCIA DE DENGUE (Número de casos para cada 100 mil habitantes)

Local	Total em 2006*	Incidência	Nível de incidência
Brasil	198.922	106,5	Média
Região Sudeste	79.797	100,3	Baixa
<b>Espírito Santo</b>	<b>12.781</b>	<b>368,9</b>	<b>Alta</b>
Minas Gerais	24.229	124,4	Média
Rio de Janeiro	26.712	171,7	Média
São Paulo	16.075	39,2	Baixa

\*De janeiro a junho

### OS NÚMEROS DO ESPÍRITO SANTO\*

Dengue: 12.861 casos notificados

#### Na Grande Vitória

Dados informados pelas secretarias municipais de Saúde, já com números de julho.

- Vitória: 2.148 casos notificados
- Vila Velha: 2.011 casos notificados
- Cariacica: 1.455 casos notificados
- Serra: 2.577 casos notificados

#### Dengue hemorrágica

15 casos confirmados

Município	Casos	Mortes
Aracruz	1	0
Marataizes	1	0
Serra	1	0
Cariacica	2	2
Guarapari	1	1
Vila Velha	7	1
Vitória	2	2

\*Os dados gerais são da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), de janeiro até o dia 14 de julho. A Sesa informou que os casos de morte foram confirmados por quadro clínico e não por exame laboratorial.

Fonte: Ministério da Saúde, Sesa e secretarias municipais de Saúde de Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra.

## Médicos são treinados para identificar casos

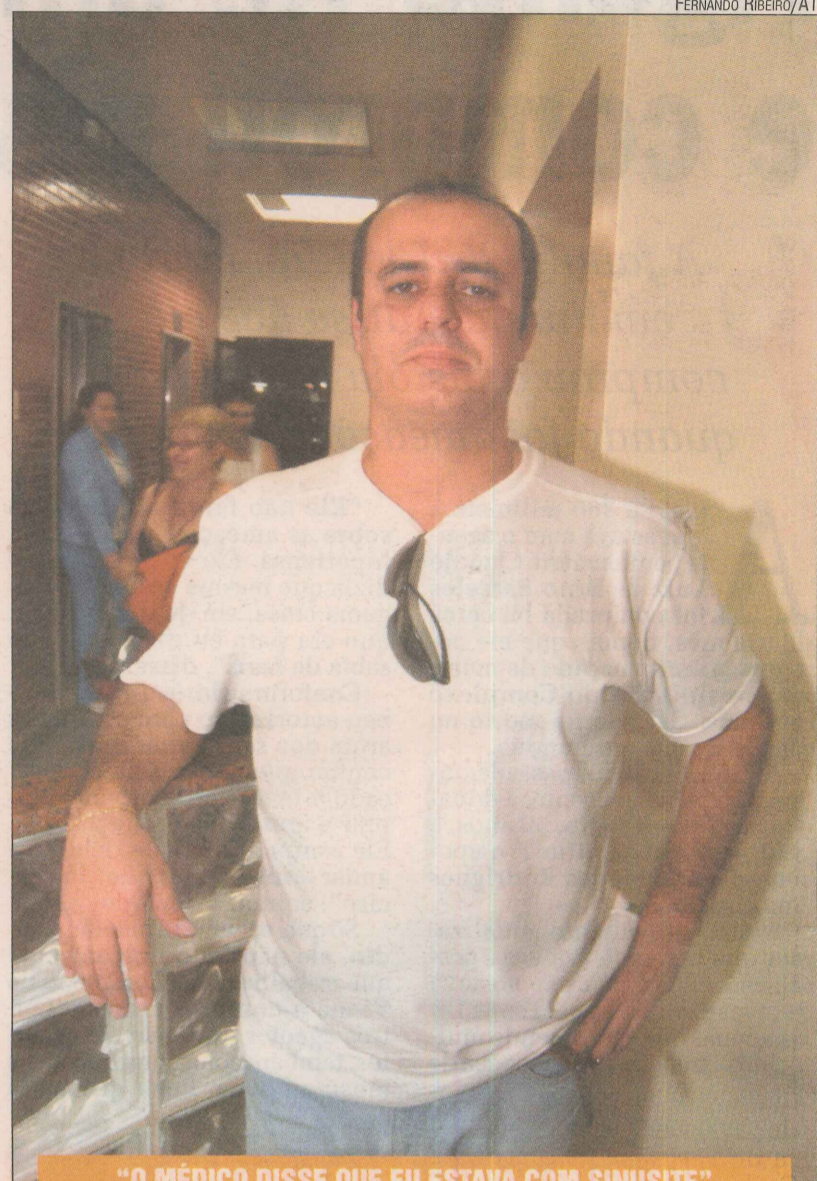
Para evitar que pacientes tenham complicações por não terem a dengue diagnosticada corretamente, médicos estão recebendo treinamento para diferenciar os casos das outras doenças causadas por vírus, que apresentam os mesmos sintomas, como febre e dores no corpo.

Na Grande Vitória, as secretarias municipais de Saúde informaram que a maioria dos profissionais já foi treinada este ano. Na Serra, por exemplo, 90% dos médicos e enfermeiros receberam kits com um protocolo do Ministério da Saúde, indicando quantos sintomas associados considerar, para saber se a doença é dengue ou não.

O diretor-técnico de Gestão do Controle da Dengue e Malária do Ministério da Saúde, Fabiano Geraldo Pimenta, ressaltou que este ano serão repassados R\$ 3 milhões do programa de combate à dengue, para capacitação de profissionais no diagnóstico e tratamento da doença.

“A sintomatologia é parecida com outras viroses, o que, além de dificultar o diagnóstico rápido, faz com a própria população minimize os sintomas, sem procurar um médico logo no início”, observou.

O ministério espera que cada Estado tenha um plano de assistência ao paciente com dengue. “É preciso organizar o atendimento, para que o paciente saiba onde ir”, ressaltou Pimenta.



“O MÉDICO DISSE QUE EU ESTAVA COM SINUSITE”

“Tive dengue no início do mês passado e fiquei com medo de ter complicações ou dengue hemorrágica. Fiquei 15 dias mal, precisando ficar internado por três dias.

O que me deixou mais preocupado foi a indefinição do diagnóstico. O primeiro médico disse que eu estava com sinusite, outro disse que era

gripe. Tomei remédio que piorou o quadro.

Fiquei muito abalado, com dores, fraqueza, febre e manchas no corpo. Agora estou bem, mas não estou pronto para outra.”

Douglas Renato Miranda de Moura, 34 anos, administrador de empresas.

## Prefeituras alegam dificuldades

O diagnóstico tardio e a dificuldade no controle dos focos de mosquito transmissor da dengue foram os principais motivos apontados pelos municípios para o aumento de casos da doença este ano.

A incidência de dengue no Estado foi considerada alta pelo Ministério da Saúde, com 368,9 casos para cada 100 mil habitantes. A média do País é de 106,5.

A Serra teve mais casos, com 2.577 notificações desde janeiro, sendo uma de dengue hemorrágica. A técnica do Programa de Controle da Dengue, Ana Maria Rodrigues Ferreira, ressaltou que as ações de controle estão sendo intensificadas e que 90% dos médicos e enfermeiros da rede receberam treinamento para o diagnóstico.

Em Vila Velha, onde foram registrados mais casos de dengue hemorrágica – sete, com uma morte – foram notificados 2.011 diagnósticos de dengue, desde janeiro.

A coordenadora da Vigilância Epidemiológica do município, Gilsa Aparecida Pimenta Rodrigues, observou que novos agentes de combate à dengue estão sendo capacitados, para que possam orientar a população. Além disso, informou que o

município conta com carros fumacê, mas que o maior controle deve ser dos focos, já que o inseticida só atinge mosquitos adultos.

Quanto à morte registrada no município, ela explicou que o paciente tinha outros problemas de saúde, e recebeu toda a assistência. “Mas a dengue realmente esteve diferente, com uma evolução e agravamento mais rápido”, observou.

O secretário de Saúde de Cariacica, Ricardo Baptista, observou que estão sendo identificados os focos nos bairros, para que o controle do mosquito seja maior.

Ele observou que, há 40 dias, os carros fumacê do município tiveram que parar por falta de combustível, mas que o problema já foi solucionado.

Em relação às duas mortes por dengue hemorrágica, ele acredita que o diagnóstico tardio contribuiu para o problema. “Os pacientes já buscaram atendimento em estado grave”, explicou.

Para a subsecretária de Saúde de Vitória, Elizabeth Kulnig, as duas mortes registradas no município ainda precisam ser confirmadas por exames de laboratório e uma análise mais rigorosa, porque os pacientes tinham outros problemas de saúde.